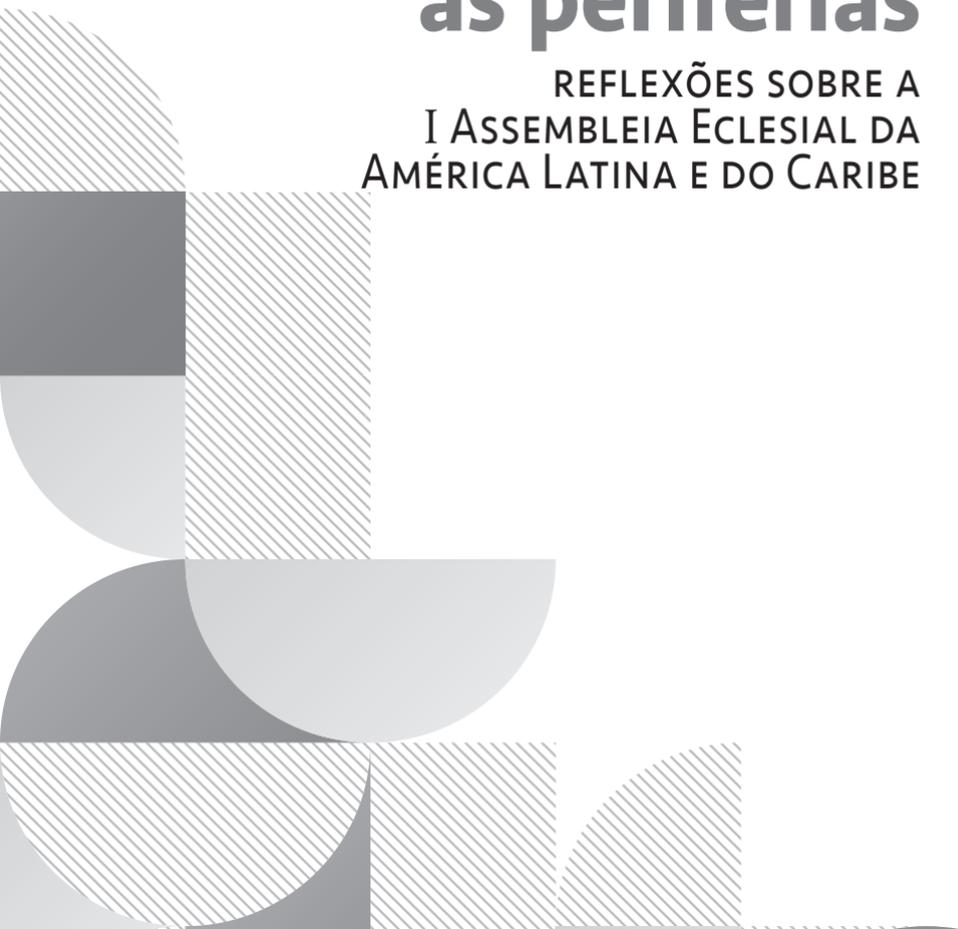


Igreja em saída sinodal para as periferias

REFLEXÕES SOBRE A
I ASSEMBLEIA ECLESIAL DA
AMÉRICA LATINA E DO CARIBE



COLEÇÃO SÍNODOS

- *Por uma Igreja sinodal: sinodalidade – Tarefa de todos,*
Dom Pedro Carlos Cipollini
- *Igreja em saída sinodal para as periferias: reflexões sobre a I Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe,*
Francisco de Aquino Júnior e Geraldo Luiz De Mori (organizadores)
- *Sinodalidade e pastoralidade: olhares diversos,*
Antonio de Lisboa Lustosa Lopes e Thales Martins dos Santos (organizadores)

FRANCISCO DE AQUINO JÚNIOR
GERALDO LUIZ DE MORI
(Organizadores)

Igreja em saída sinodal para as periferias

REFLEXÕES SOBRE A
I ASSEMBLEIA ECLESIAL DA
AMÉRICA LATINA E DO CARIBE



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*
Gerente de design: *Danilo Alves Lima*
Coordenação editorial: *Pedro Luiz Amorim Pereira*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Produção editorial: *AGWM Produções Editoriais*
Capa: *Elisa Zuigeber*
Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Igreja em saída sinodal para as periferias: reflexões sobre a Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe / organizado por Francisco de Aquino Júnior, Geraldo Luiz De Mori. – São Paulo: Paulus, 2022.

(Coleção Sínodos)

ISBN 978-65-5562-730-5

1. Igreja Católica – Sínodo 2. Assembleia Eclesial – América Latina
4. Assembleia Eclesial – Caribe 1. Júnior Aquino, Francisco de
II. Mori, Geraldo Luiz de III. Série

22-5227

CDD 262.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Igreja Católica – Sínodo



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:
paulus.com.br/cadastro
Televidas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2022

© PAULUS – 2022

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-730-5

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CD – *Christus Dominus*
- CEAMA – *Conferência Eclesial da Amazônia*
- CELAM – Conselho Episcopal Latino-Americano
- CDC – *Código de Direito Canônico*
- CLAR – *Conferência dos Religiosos e Religiosas*
- CNLB – Conselho Nacional do Laicato do Brasil
- CVII – Concílio Vaticano II
- DAP – *Documento de Aparecida*
- DDC – Documento para o discernimento comunitário
- EC – *Episcopalis communio*
- EG – *Evangelii gaudium*
- FT – *Fratelli tutti*
- GS – *Gaudium et spes*
- LG – *Lumen gentium*
- OT – *Optatam totius*
- QAm – Querida Amazônia

ÍNDICE

PREFÁCIO	9
<i>Dom Walmor Oliveira de Azevedo</i>	
APRESENTAÇÃO	11
<i>Francisco de Aquino Júnior; Geraldo Luiz De Mori</i>	
PARTE I – PREPARAÇÃO	15
CAP. 1: DO CONCÍLIO PLENÁRIO LATINO-AMERICANO À I ASSEMBLEIA ECLESIAL.....	17
<i>Agenor Brighenti</i>	
CAP. 2: NOVIDADE DA PROPOSTA E PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO E PREPARAÇÃO	29
<i>Rosana Manzini</i>	
CAP. 3: LEITURA DO <i>DOCUMENTO PARA O DISCERNIMENTO COMUNITÁRIO</i>	39
<i>Geraldo Luiz De Mori</i>	
PARTE II – EVENTO	63
CAP. 4: TODOS SOMOS DISCÍPULOS E DISCÍPULAS MISSIONÁRIOS E MISSIONÁRIAS EM SAÍDA	65
<i>Marilza José Lopes Schuina</i>	

CAP. 5: FRANCISCO E A I ASSEMBLEIA ECLESIAL	79
<i>Francisco de Aquino Júnior</i>	
CAP. 6: A I ASSEMBLEIA ECLESIAL DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE: UM ANTES E UM DEPOIS NESSE KAIRÓS SINODAL EM PROCESSO.....	95
<i>Mauricio López Oropeza</i>	
PARTE III – RECEPÇÃO	109
CAP. 7: ASSEMBLEIA ECLESIAL: PONTOS DE CHEGADA E DE PARTIDA	111
<i>Luiz Carlos Susin</i>	
CAP. 8: IGREJA EM SAÍDA PARA AS PERIFERIAS.....	133
<i>João da Silva Mendonça Filho</i>	
CAP. 9: IGREJA SINODAL.....	147
<i>Cesar Kuzma</i>	
CONCLUSÃO.....	165
DA ASSEMBLEIA ECLESIAL AO SÍNODO DA SINODALIDADE	167
<i>Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães</i>	
INFORMAÇÕES SOBRE OS(AS) AUTORES(AS).....	209



PREFÁCIO

Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo de Belo Horizonte e presidente da CNBB

A Igreja católica é **depositária de precioso tesouro de fé, rica em** doutrina e com lastro consolidado de Tradição. Sua história missionária é rica e se constitui numa fonte permanente de referência como alavanca de renovação. Na história de sua missão, num arco de tempo que ultrapassa dois milênios de caminho e de notáveis experiências, fruto de desafios e também de descompassos, divina e humana que é, ela sempre é desafiada a revisitar suas fontes em busca de renovação para se fazer competente no enfrentamento dos desafios de novas respostas, afetada pelas mudanças culturais e religiosas de cada época da história.

Na efervescência da viragem civilizatória em processo, nessas duas primeiras décadas deste Terceiro Milênio, a Igreja está consciente da necessidade de dar essas novas respostas como exigências intrínsecas brotadas do próprio de sua identidade e missão. No horizonte desse caminho, brilha agora, como luz luzente, a convocação do papa Francisco para que toda a Igreja, em processo participativo de escuta, revise as pertinentes e interpelantes indicações e inspirações afirmadas pelo conjunto dos resultados da experiência sinodal celebrada pelo Concílio Ecumênico Vaticano II. Na verdade, o balizamento eclesial e pastoral do Concílio Vaticano II é uma ponte e alavanca impulsionando a Igreja à revisitação de suas riquezas de doutrina sinodal, particularmente no primeiro milênio, com a força do caráter místico próprio alicerçando uma profecia a ser voz forte e decisiva para os tempos atuais.

A tríplice dinâmica experiencial, comunhão, participação e missão, põe trilhos, antigos e sempre novos, apontando os rumos e os caminhos para que a Igreja recupere vigor, alimente uma grande reação missionária e seja alavanca para ajudar o mundo a aprender e vivenciar lições de fraternidade universal, a caminho do Reino de Deus. Essa interpelação profética do papa Francisco, situando o conjunto da Igreja na dinâmica sinodal própria, impulsionou a celebrativa e participativa experiência da I Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe. Sua celebração oportunizou resultados, para além de ricas conclusões escrituradas, no âmbito de práticas sinodais, com peculiaridades de participação do povo de Deus, marcando novos rumos e indicando dinâmicas novas que não podem mais ser abandonadas para consolidar novos modos de comunhão, participação e missão.

Para incursões e aprendizagens nestas riquezas, com força de inspiração, somos chamados a iluminar nossos caminhos eclesiais e pastorais com as reflexões aqui oferecidas por um grupo seletivo de peritos. Seja rica e inspiradora a experiência deste percurso de reflexão e diálogos com estes peritos, em garantia de aquisição de maior lucidez na compreensão e vivência do chamado missionário dirigido a todos, inseridos e participantes da missão de Cristo Jesus, o Filho Amado de Deus Pai, nosso irmão e redentor. Inspirados por estas abordagens e reflexões, mística e profeticamente, percorramos o caminho sinodal e nos tornemos, mais efetiva e eficazmente, a Igreja da comunhão, participação e missionária.

APRESENTAÇÃO

Francisco de Aquino Júnior | FCF; UNICAP
Geraldo Luiz De Mori | FAJE

A I Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, que aconteceu entre 21 e 28 de novembro de 2021, em Guadalupe, México, reunindo ao redor de 100 pessoas presencialmente e mais de 900 pelas plataformas digitais, foi um passo importante no caminho sinodal proposto pelo papa Francisco como método para uma reforma da Igreja em seu conjunto. Mais que “dominar espaços”, o pontífice tem incentivado um caminho que “inaugure processos”. Nesse sentido, ao invés de uma VI Conferência do Episcopado da região, solicitada pelo CELAM, ele propôs uma Assembleia Eclesial, na qual todos os segmentos do “santo povo de Deus” pudessem ser escutados, num verdadeiro caminho sinodal. O papa também insistiu muito numa espécie de “volta” à Conferência de Aparecida, como bem aparece no tema da Assembleia: “Todos somos discípulos-missionários em saída”.

Enquanto tal, em sua preparação e realização, a I Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, foi um verdadeiro “laboratório” para o que é proposto para o conjunto da Igreja na XVI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos, prevista para 2023, mas já iniciada no dia 10 de outubro de 2021, com a abertura oficial em Roma, e no dia 17 de outubro de 2021, com a abertura oficial nas dioceses de todo o mundo, ao redor do tema: “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”. Trata-se, no fundo, de avançar

nos processos sinodais. Para isso, no percurso de preparação, foram previstas muitas dinâmicas de escuta. O método, já esboçado nos Sinodos da Família e da Juventude, foi aperfeiçoado no Sínodo para a Amazônia, que, na escuta, atingiu mais de 80 mil pessoas. Algo parecido aconteceu na I Assembleia, que, apesar das restrições da pandemia, recebeu, no momento da escuta, as contribuições de cerca de 70 mil pessoas. A mesma dinâmica animará o sínodo de 2023.

O caráter inovador da Assembleia encontra-se, por um lado, no evento em si, que abre espaço para uma vivência da sinodalidade que extrapola a dos sínodos dos bispos, presente na história da Igreja no primeiro milênio, ainda central nas igrejas ortodoxas e importante em muitas igrejas da Reforma, restaurada em 1965, por Paulo VI. De fato, a composição dos sínodos dos bispos é majoritariamente episcopal, e os sínodos diocesanos, apesar de comportarem todos os segmentos eclesiais, são marcados por várias exigências formais, que impedem, muitas vezes, que todos se expressem. A Assembleia, além de uma escuta aberta, na qual todos podiam participar, contou com a seguinte representação: 40% leigos e leigas; 20% bispos; 20% religiosos e religiosas; 20% presbíteros e diáconos, conferindo à sinodalidade uma nova compreensão, não só se vinculando à colegialidade, mas também à própria compreensão da Igreja como povo de Deus. Por outro lado, a inovação veio das mediações utilizadas, como a das tecnologias digitais, permitindo a participação de mais de mil pessoas, algumas presencialmente e outras em regime remoto. Os limites desse tipo de recurso foram muitos, mas, apontam novos caminhos para assegurar uma presença diferenciada do conjunto do povo de Deus na vida da Igreja.

Apesar de amplamente divulgada, antes, durante e depois de sua realização, a Assembleia não atingiu o conjunto do povo

católico. O que nela foi discutido e o que ela representa como passo novo no modo de ser Igreja, precisa, porém, tornar-se acessível a mais pessoas. Por esse motivo, um grupo de teólogos(as) e pastoralistas do Brasil tem se reunido desde setembro de 2021 para estimular a divulgação dos temas e dinâmicas vividos nesse evento. A presente obra é o resultado de uma das iniciativas de alguns membros desse grupo. Seu objetivo é oferecer a agentes de pastoral uma compreensão aprofundada do significado e do alcance da Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe nos processos de reforma da Igreja implementados pelo papa Francisco, de modo que os principais conteúdos e debates da Assembleia Eclesial possam ter uma recepção criativa no país.

O conteúdo da obra está articulado em três partes: I. Preparação, com três capítulos: Agenor Brighenti, Rosana Manzini e Geraldo De Mori; II. Evento, também com três capítulos: Marilza Schuina, Francisco de Aquino Júnior, Mauricio López; III. Recepção, igualmente com três capítulos: Luiz Carlos Susin, João Mendonça, Cesar Kuzma. Como conclusão, Dom Joaquin Giovane Mol Guimarães, propõe uma articulação entre a Assembleia Eclesial e o próximo Sínodo sobre a sinodalidade. Esperamos que o conteúdo aqui proposto possa subsidiar muitas discussões e debates no conjunto da Igreja do Brasil, para que a “alegria do Evangelho” continue animando cada discípulo(a)-missionário(a) a ser “Igreja em saída para as periferias geográficas e existenciais”.